



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

**Quarta - feira**, 10 de Setembro de 2025 | Ano V, n.º 476 | **Director:** Prof. Adriano Nuvunga | **Português**



## **Execuções de agentes das forças de segurança aumentam em Moçambique, com o registo da quarta vítima em três meses**

- Mais um agente das forças de segurança foi crivado de balas na Província de Maputo. A vítima foi surpreendida por desconhecidos por volta das 08h00 de ontem, terça-feira, 09 de Setembro.

Identificada nas redes sociais como “Mosquito”, a vítima era agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) com a categoria de sargento principal da Polícia, segundo confirmação da própria corporação em comunicado distribuído pelo comando provincial.

A vítima foi crivada de balas no interior da viatura. Até agora são desconhecidos os autores

do crime, que segue o mesmo padrão de outros crimes cujas vítimas são também membros das forças de segurança. Este é o quarto agente das forças de segurança que perde a vida de forma violenta, mostrando um padrão crescente e preocupante de assassinatos desta categoria de agentes do Estado, cujas circunstâncias permanecem por esclarecer.

## Sobre o assassinato

Um vídeo posto a circular nas redes sociais mostra o homem sem vida no banco do motorista, com o vidro traseiro perfurado por diversas balas. Para além do vidro de trás, o vidro da porta do motorista também está perfurado de balas.

Segundo um comunicado da PRM na província de Maputo, o homicídio ocorreu por volta das 08h00, nas Mangueiras. Ainda não se tem qualquer informação sobre os autores materiais do crime, nomeadamente a identidade e a viatura em que se faziam transportar. A única coisa que se sabe é que usaram armas de fogo do tipo AK-47.



## Quatro agentes assassinados em três meses

“Mosquito” é a quarta vítima em três meses. Em dois de Julho, dois agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) foram crivados de balas.

De acordo com testemunhas, as duas vítimas seguiam num veículo de marca Toyota, modelo Auris, de cor branca, quando foram interceptadas por três viaturas: um Nissan Juke e dois Toyota Ractis. Os ocupantes desses veículos, que aparentemente perseguiam as vítimas, bloquearam-lhes o caminho e dispararam vários tiros, provocando a morte imediata dos ocupantes.

Em 11 de junho, um agente da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma subunidade da PRM, de nome Carlitos Zandamela, foi igualmente crivado de balas no bairro de Nkobe, também no município da Matola.

Este crime revela um padrão crescente e preocupante de assassinatos de agentes das forças de segurança, cujas circunstâncias permanecem por esclarecer.



## Uma sequência de execuções?

À semelhança do que aconteceu no passado, o SERNIC e a PRM deslocaram-se ao local para dar início às investigações e apurar as circunstâncias do crime. Até hoje, os três primeiros homicídios ainda não foram esclarecidos.

Este novo episódio reforça o receio de que esteja em curso uma sequência alarmante de execuções direccionadas a membros das forças de segurança. Crimes desse género costumam ser associados a duas narrativas principais.

Uma delas aponta para ajustes de contas, sustentada por alegações de envolvimento de alguns agentes das forças de segurança com grupos criminosos ou de relações obscuras no seio da própria corporação policial.

A outra narrativa sugere a possibilidade de “queima de arquivo”, ou seja, a eliminação de agentes

portadores de informações sensíveis.

Os assassinatos de agentes das forças de segurança integram um quadro mais amplo de violência generalizada que consome Moçambique, uma violência alimentada pela falência das instituições do Estado.

Ora, independentemente das causas e da qualidade da vítima, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) vê um acto de violência covarde, desprezível e que deve ser condenado por todos.

Apesar de compreender que, tendo em conta a realidade do país, as narrativas sobre a onda de assassinatos de agentes das forças de segurança têm razão de ser, é importante reconhecer que este caso se integra num cenário de violência generalizada que consome Moçambique.







## MISSÃO:

*Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.*

## MISSION:

*Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.*

### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungu  
**Assistentes do Programa:** Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

#### Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz

**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)

**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO